



ENTRE DIVERSAS VOZES, UMA SÓ ESCOLA: EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ARAUJO, Gerlane da Conceição¹

SILVA, Ana Paula Moraes da²

MONTEIRO, Camila Feitosa³

MACHADO, Marilândia Martins de Almeida⁴

MELO, Cledimar Neves de⁵

Resumo: Este relato de experiência descreve a iniciação à docência no âmbito da Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho – RO, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia. Esse percurso acadêmico ocorreu mediante a diversos desafios pedagógicos e sociais, como o atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estudantes surdos sem intérprete de Libras e alunos haitianos com dificuldades na compreensão da língua portuguesa. O primeiro momento foi marcado pela observação das práticas pedagógicas aplicadas, o que possibilitou compreender o contexto

- 1 Graduada do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, gerlanearaujo355@gmail.com;
- 2 Graduada do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, paulamorrais.pvh@gmail.com;
- 3 Graduada do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, camilaamonteiroopvh@gmail.com;
- 4 Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO, coordenadora de área do PIBID – Pedagogia, marilandia.machado@ifro.edu.br;
- 5 Professora orientadora: Professora: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na EMEF Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – cledimarmelo23@gmail.com;



e, principalmente, perceber o interesse e a sede de aprendizagem desses estudantes. Com o tempo, foi possível a construção de vínculos de confiança e proposição de ações que valorizassem a diversidade cultural presente na sala, como a organização de uma feira cultural. Embora inicialmente os alunos tenham demonstrado receio, aos poucos foram se envolvendo em cada atividade do projeto, tornando-se protagonistas das ações desenvolvidas e demonstrando grande entusiasmo e colaboração em todas as etapas. A experiência nos demonstrou que, apesar das dificuldades de alfabetização, esses alunos possuem uma rica bagagem de vida e grande potencial de aprendizagem, sobretudo quando envolvidos em propostas práticas e significativas. A vivência também destacou a importância de um currículo contextualizado, com foco em habilidades essenciais como identificação pessoal, noções básicas de leitura e escrita, preparação para entrevistas de emprego e inserção no mundo do trabalho. Essa experiência reafirmou o desejo de seguir atuando e especializando-se na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Palavras-chave: Iniciação à docência, Diversidade Cultural, EJA, PIBID.

Abstract: This experience report describes the initiation into teaching at the Senador Darcy Ribeiro School, located in Porto Velho – RO, during participation in the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) of the Pedagogy course. This academic journey took place amidst various pedagogical and social challenges, such as attending to students with Autism Spectrum Disorder (ASD), deaf students without sign language interpreters, and Haitian students with difficulties in understanding the Portuguese language. The initial phase was marked by the observation of applied pedagogical practices, which made it possible to understand the context and, above all, to perceive the interest and thirst for learning of these students. Over time, it was possible to build bonds of trust and propose actions that valued the cultural diversity present in the classroom, such as the organization of a cultural fair. Although initially the students showed apprehension, they gradually became involved in each activity of the project, becoming protagonists of the actions developed and demonstrating great enthusiasm and collaboration in all stages. Experience has shown us that, despite literacy difficulties, these students possess a rich life background and great learning



potential, especially when involved in practical and meaningful activities. The experience also highlighted the importance of a contextualized curriculum, focusing on essential skills such as self-identification, basic reading and writing skills, preparation for job interviews, and entry into the workforce. This experience reaffirmed my desire to continue working and specializing in Youth and Adult Education (EJA).

Keywords: Introduction to teaching, Cultural Diversity, EJA, PIBID.



1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel essencial no cenário educacional brasileiro, pois visa garantir o direito à escolarização àqueles que, por diferentes razões, não puderam concluir a educação básica na idade regular. Trata-se de um campo de atuação que exige abordagens pedagógicas diferenciadas, sensibilidade às histórias de vida e adaptação constante das metodologias, considerando que os estudantes trazem consigo não apenas lacunas acadêmicas, mas também vivências culturais, profissionais e familiares que influenciam diretamente seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, a prática docente precisa articular o conhecimento científico às experiências pessoais dos alunos, valorizando suas trajetórias e incentivando sua autonomia intelectual e social.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Senador Darcy Ribeiro, em Porto Velho – RO. A ação teve como foco a atuação com turmas da EJA compostas por alunos com diferentes perfis e necessidades educacionais, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro

Autista (TEA), surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos em processo de alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se pela observação participante, registro reflexivo e desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas à inclusão e ao fortalecimento das habilidades básicas de leitura, escrita e expressão oral.

A relevância deste trabalho pauta-se na compreensão de que a inclusão efetiva na EJA vai além do acesso físico à escola, exigindo um currículo contextualizado que dialogue com os objetivos e interesses dos estudantes. Nesse sentido, o projeto buscou propor práticas pedagógicas que atendessem às demandas específicas do grupo, como a organização de uma feira cultural que, ao valorizar a diversidade cultural, promoveu engajamento, protagonismo e integração social entre os alunos.

Os objetivos centrais consistiram em: (I) compreender as demandas e potencialidades de uma turma diversa da EJA; (II) desenvolver estratégias didáticas inclusivas e contextualizadas; e (III) avaliar os impactos dessas ações na participação e aprendizagem dos estudantes. As intervenções



foram construídas de forma colaborativa, partindo da escuta ativa e da observação das rotinas escolares, o que possibilitou adaptar as práticas ao contexto real da turma.

Os resultados apontaram que, quando os estudantes são envolvidos em propostas significativas e alinhadas aos seus interesses, há um aumento expressivo no engajamento e na confiança, além de avanços perceptíveis nas habilidades básicas de comunicação e expressão. A experiência também reforçou a importância do vínculo afetivo, da escuta empática e da valorização das identidades culturais no processo educativo.

De forma conclusiva, o trabalho evidenciou que a atuação docente na EJA, especialmente em contextos de diversidade e vulnerabilidade social, requer não apenas conhecimento técnico-pedagógico, mas também postura ética, sensibilidade e criatividade. A vivência no PIBID reafirmou o compromisso com uma educação transformadora, capaz de reconhecer e potencializar as capacidades de cada estudante, contribuindo para sua formação integral e para o exercício pleno da cidadania.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho – RO. A pesquisa ocorreu no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e foi conduzida com uma turma heterogênea, composta por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), alunos surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos em processo de alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa. Nesse sentido, Arroyo (2003) ressalta que a pesquisa qualitativa permite compreender as experiências, os saberes e as trajetórias de vida dos sujeitos, possibilitando uma análise profunda das práticas educativas e de seus efeitos na aprendizagem.

O percurso metodológico iniciou-se com a observação participante, considerada etapa essencial para compreender a dinâmica da turma, identificar as necessidades pedagógicas e estabelecer vínculos de confiança com os estudantes. Essa prática permite que o pesquisador, à semelhança do que propõe Freire (1996), vivencie o contexto educativo de forma dialógica,



valorizando os saberes prévios e as experiências de vida dos alunos. Conforme Arroyo (2003), registros reflexivos e acompanhamento das atividades possibilitam analisar a prática docente de maneira crítica, promovendo uma compreensão mais profunda das relações de ensino e aprendizagem na EJA.

A partir dessa compreensão inicial, foram planejadas e implementadas atividades pedagógicas contextualizadas, incluindo oficinas de leitura e escrita, atividades de oralidade, jogos educativos, dinâmicas de grupo, acompanhamento individualizado e projetos ligados à vida dos estudantes, como a feira cultural. Todo o planejamento considerou os interesses, experiências e saberes prévios dos alunos, reforçando a perspectiva freiriana de que a educação deve partir da realidade concreta do educando, promovendo aprendizado significativo e emancipador (Freire, 1996).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se registros em diário de campo e relatos orais dos participantes, garantindo a preservação da identidade dos estudantes. Essa prática possibilitou acompanhar de forma detalhada as interações e experiências dos alunos, alinhando-se à perspectiva de Freire (1996) e da observação reflexiva do contexto educativo.

A abordagem adotada seguiu o princípio da pesquisa-ação, em que intervenção e investigação ocorrem de forma integrada, permitindo que as práticas pedagógicas fossem continuamente avaliadas e ajustadas às demandas da turma. Esse caráter dinâmico favoreceu a construção de estratégias inclusivas e a valorização das experiências e identidades culturais dos estudantes, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática docente (Freire, 1996).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade de ensino voltada à garantia do direito à escolarização para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade adequada. Mais do que suprir lacunas acadêmicas, a EJA busca promover a valorização das experiências de vida dos estudantes, considerando que esses sujeitos carregam saberes prévios, conhecimentos culturais e trajetórias singulares que devem ser incorporados ao processo educativo. Nessa perspectiva, Arroyo (2003) afirma que os sujeitos da EJA carregam em suas trajetórias marcas



de exclusão, mas também de resistência. É preciso escutar suas histórias. Nesse sentido, a prática docente nessa modalidade exige flexibilidade, sensibilidade e metodologias que dialoguem com a realidade social dos aprendizes.

A inclusão escolar deve ser compreendida como um compromisso ético e político da educação, envolvendo a eliminação de barreiras que impeçam a participação plena e efetiva dos estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados. Para Freire (1996), educar é um ato de liberdade, que só se concretiza quando todos têm direito à palavra e ao diálogo. Nessa perspectiva, Gadotti (2000) ressalta que a inclusão exige a transformação da escola em um espaço que reconheça e valorize a diversidade, promovendo práticas pedagógicas capazes de atender aos diferentes perfis de educandos, incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estudantes surdos e imigrantes em processo de alfabetização. Reconhecer a voz e a experiência de cada educando é, portanto, condição essencial para uma prática educativa libertadora (Freire, 1996).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública de formação inicial de professores, cujo objetivo é aproximar os licenciandos das realidades escolares e promover o desenvolvimento de competências profissionais desde os primeiros períodos da graduação. A vivência no PIBID possibilita o exercício da observação crítica, da intervenção pedagógica e da reflexão sobre a própria prática, elementos essenciais para a construção de um perfil docente comprometido com a transformação social. Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca que a formação do educador deve unir ação e reflexão, de modo que a prática pedagógica seja sempre contextualizada e dialógica. Gadotti (2000) complementa que o contato precoce com a realidade escolar permite ao futuro professor construir metodologias inclusivas, capazes de atender à diversidade dos estudantes e de fortalecer seu sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

O pensamento de Paulo Freire (1996) é central para compreender a educação como prática da liberdade, fundada no diálogo e no respeito à autonomia do educando. Como afirma o autor, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Na EJA, essa concepção mostra-se especialmente relevante, já que os estudantes carregam saberes advindo de



suas trajetórias de vida e de processos de resistência. Arroyo (2003) destaca que reconhecer tais experiências é condição indispensável para romper com práticas que reforçam a exclusão escolar. Brandão (2002) também contribui com essa perspectiva ao afirmar que a educação se constrói no cotidiano e nas relações sociais, não se restringindo ao espaço formal da escola. Já Gadotti (2000) ressalta que a pedagogia freiriana implica compromisso político, exigindo do professor uma postura crítica e transformadora diante da diversidade presente no espaço educativo.

A construção de um currículo contextualizado e de práticas pedagógicas significativas é fundamental para a aprendizagem na EJA. Atividades como feiras culturais, oficinas temáticas e projetos que dialogam com os interesses e trajetórias dos estudantes fortalecem a autoestima, o protagonismo e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a pedagogia crítica de Freire (1996) enfatiza que o conhecimento se consolida quando vinculado à realidade do educando, permitindo que este assuma papel ativo no processo de construção do saber.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa articula os princípios da EJA, os fundamentos da educação inclusiva e o papel do PIBID na formação docente, orientado por uma perspectiva freiriana que compreende a educação como ato político e libertador. Nesse horizonte, Arroyo (2003) lembra que a escola deve reconhecer as histórias de vida e os saberes dos sujeitos populares como parte essencial do processo educativo. Brandão (2002) reforça essa visão ao afirmar que a educação se constrói no diálogo constante com a realidade dos educando, não podendo ser reduzida ao espaço formal da escola. Em sintonia, Gadotti (2000) sublinha que a pedagogia freiriana exige do educador uma prática crítica e transformadora, capaz de promover a inclusão e o protagonismo dos estudantes. Esses aportes compõem o alicerce conceitual que orienta a compreensão das experiências e dos resultados apresentados neste relato.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na Escola Senador Darcy Ribeiro identificou quatro categorias principais, que orientam a reflexão sobre a prática docente na EJA. Os estudantes apresentavam diferentes necessidades educacionais



e culturais, incluindo alunos com TEA, surdos e imigrantes haitianos com dificuldades na língua portuguesa. Essa diversidade exigiu estratégias pedagógicas adaptadas, como recursos visuais, atividades práticas e mediação da linguagem. Nesse contexto, a pedagogia freiriana se mostra fundamental, onde Freire (1996) ressalta que a aprendizagem significativa ocorre quando a educação parte da realidade do educando, valorizando seus saberes prévios. Arroyo (2003) reforça que reconhecer as experiências de vida dos estudantes é essencial para uma prática educativa crítica e libertadora.

As ações realizadas, como oficinas de leitura, jogos lúdicos e a feira cultural, permitiram que os estudantes se tornassem protagonistas do processo educativo. Inicialmente receosos, eles passaram a participar ativamente, colaborando na construção das atividades e demonstrando entusiasmo. Esses resultados, de acordo com Freire (1996) e Arroyo (2003), confirmam que o ensino não se reduz à transferência de conhecimento, mas se dá como criação conjunta de saberes, em que o educando assume papel central na própria aprendizagem.

O acompanhamento constante, aliado à escuta atenta e ao respeito às individualidades, contribuiu para a construção de vínculos de confiança entre alunos e docentes. A relação afetiva estabelecida foi determinante para a aceitação das propostas pedagógicas e para o avanço nas habilidades de leitura, escrita e expressão oral, reforçando a importância da dimensão relacional na prática docente, especialmente na EJA, onde experiências de exclusão e frustrações anteriores podem impactar a motivação dos estudantes.

As intervenções realizadas enfatizaram a aprendizagem prática e contextualizada, considerando os interesses dos alunos, como no caso da aluna que desejava aprender a ler para compreender a Bíblia. Essa abordagem evidencia que a EJA demanda currículo e atividades que dialoguem com a vida cotidiana dos estudantes, fortalecendo a relevância do conhecimento adquirido. A prática realizada confirma estudos de Freire (1996) sobre a educação significativa e a inclusão, pois destacam que a aprendizagem se consolida quando o estudante percebe sua aplicabilidade e conexão com sua realidade (Freire, 1996).

Os resultados indicam que a educação na EJA, orientada por princípios freirianos e inclusivos, favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. A combinação de observação participante, intervenção pedagógica e reflexão crítica permitiram ajustes constantes nas



estratégias aplicadas, promovendo práticas sensíveis à diversidade. Além disso, a experiência escolar evidenciou a necessidade de formação docente contínua e de políticas públicas que garantam recursos e apoio para lidar com a heterogeneidade das turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência desenvolvido na Escola Senador Darcy Ribeiro, por meio da participação no PIBID, evidenciou a complexidade e a riqueza da prática docente na EJA. A vivência com turmas heterogêneas, incluindo alunos com TEA, surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos, permitiu perceber, que a diversidade não constitui um obstáculo, mas sim uma oportunidade para práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Essa perspectiva se consolida ao valorizar os saberes e experiências dos educandos, reforçando o papel do docente na construção de uma educação inclusiva e contextualizada.

As atividades desenvolvidas, como oficinas de leitura e escrita, atividades de oralidade, jogos educativos, dinâmicas de grupo e acompanhamento individualizado, demonstraram que o envolvimento dos alunos na escolha de temas, na confecção de materiais e na organização do espaço fortalece o protagonismo estudantil e a autoestima, evidenciando a perspectiva freireana de valorização da experiência do educando. O entusiasmo observado durante os ensaios e a realização da feira cultural mostrou que mesmo os estudantes inicialmente tímidos ou receosos puderam se superar, interagir com os colegas e perceber sua capacidade de contribuir ativamente para o processo educativo, reforçando essa ideia de aprendizado significativo defendida por Arroyo, que ressalta a importância da observação.

A aplicação de métodos lúdicos, como bingos de caça a sílabas, jogos em tablets, atividades de formação de frases a partir de figuras e dinâmicas coletivas, mostrou-se eficaz na consolidação de habilidades de leitura, escrita e matemática, ao mesmo tempo em que estimulou a cooperação, a empatia e a inclusão, evidenciando a perspectiva freireana de aprendizagem significativa. As atividades individuais e adaptadas, aliadas à avaliação contínua do letramento, garantiram acompanhamento personalizado e reforço pedagógico, permitindo registrar pequenas conquistas que geraram grande motivação nos alunos.



Os resultados obtidos reforçam a perspectiva freiriana de que a educação deve ser um ato de liberdade e diálogo, no qual o estudante é sujeito ativo da construção do saber. O engajamento e o protagonismo aumentam significativamente quando as ações educativas valorizam suas experiências de vida, interesses e culturas, como evidenciados na feira cultural, que proporcionou aos alunos a oportunidade de compartilhar elementos de suas trajetórias e identidade cultural.

A experiência também evidencia a importância da formação docente contínua e da implementação de políticas públicas que promovam recursos, acessibilidade e suporte pedagógico para lidar com a heterogeneidade das turmas, fortalecendo a prática educativa Freireana.

Por fim, a prática docente na EJA requer não apenas conhecimento técnico-pedagógico, mas também postura ética, sensibilidade, criatividade e comprometimento com a formação integral do estudante. A experiência aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem metodologias de ensino inclusivas, estratégias de alfabetização e intervenção pedagógica contextualizada. Tais estudos podem fortalecer o diálogo entre teoria e prática e consolidar a educação como instrumento de emancipação social e pessoal, respeitando e valorizando a experiência dos educandos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens e adultos: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação e cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e inclusão: práticas e fundamentos**. São Paulo: Cortez, 2000.